

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE CAFÉ SOB DIFERENTES AMBIENTES DE CULTIVO**

JM Miranda, Engº Agrº Dr. Professor Mestrado Profissional - Unifenas – [jose.miranda@unifenas.br](mailto:jose.miranda@unifenas.br); AB Silva, Engº Agrº Dr. Professor Mestrado Profissional - Unifenas; APV Dias, Mestranda – Unifenas; AML Alves, Acadêmica do curso de Agronomia - Unifenas.

Para a exploração comercial de uma cultura perene como o cafeeiro, é necessário o planejamento de todas as fases, particularmente daquelas ligadas diretamente à implantação e à formação da lavoura. Qualquer erro cometido nesse período pode comprometer seriamente a exploração, resultando em baixa produtividade e menor longevidade da lavoura. Em virtude disso, a utilização de mudas de alta qualidade se torna uma etapa decisiva dentro do processo de implantação de uma lavoura cafeeira. Mudas de alta qualidade são aquelas produzidas a baixo custo, que podem se adequar aos atuais sistemas de plantio, além de sobreviver e se desenvolver bem após o transplante. O experimento foi realizado na cidade de Alfenas localizada no sul de Minas Gerais, no viveiro de mudas de café da propriedade rural Fazenda São Judas Tadeu em convênio com a Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, ocupando um espaço de aproximadamente 30 x 1,20 m (36m<sup>2</sup>). A propriedade rural, esta localizada à estrada vicinal Alfenas/Fama km 5, com uma altitude de 850 metros, temperatura média anual de 22,3°C, com pluviosidade média anual de 1334 mm. Os tratamentos utilizados foram: 1 – em ambiente e canteiro com cobertura vegetal morta; 2 – em ambiente e canteiro com cobertura vegetal morta e lona de polietileno preta; 3 - em ambiente e canteiro coberto com lona de polietileno preta; 4 – em estufa e canteiro com cobertura vegetal morta; 5 - em estufa e canteiro com cobertura vegetal morta e lona de polietileno preta; 6 – em estufa e canteiro coberto com lona de polietileno preta. O substrato para enchimento dos sacos plásticos foi composto por 600 L terra de barranco peneirada, 300L de esterco bovino curtido peneirado, 3 kg de superfosfato simples e 1/2Kg de cloreto de potássio e 15g de Produsolo. Foram utilizados no experimento 12.000 sacos de plástico de polipropileno com tamanho de 10 x 20 (10 cm de diâmetro e 20 cm de altura) para acomodação do substrato e semeadura das sementes tratadas. A semeadura foi realizada no dia 20/06/07, sendo semeadas uma semente por saco plástico na profundidade de 2,0 cm totalizando 6000 saquinhos na estufa e 6000 saquinhos em ambiente com cobertura de gravetos de bambu. Antes do plantio as sementes foram imunizadas com Monceren, logo após o semeio foi esparramada a areia, e a aguação foi realizada duas vezes por semana. Como forma de proteção das sementes e do substrato, contra a perda de umidade, utilizou-se uma cobertura de *Brachiaria decumbens* picado em uma camada de 15,0 cm a 20,0cm de altura sobre os sacos plásticos. A cobertura de lona plástica e cobertura vegetal morta foram retiradas em 40 dias após semeadura.

Foi utilizado o delineamento experimental fatorial 6 x 3, sendo 6 tratamentos em 3 épocas de avaliação todos tratamentos utilizou-se a cultivar Catuaí Amarelo 62. Os dados foram analisados no programa Sisvar e o teste empregado foi o de Scott- Knoop a 5% de probabilidade. Aos 90, 120 e 150 dias após a semeadura avaliou-se o comprimento parte aérea, comprimento sistema radicular, peso parte aérea e peso sistema radicular.

## Resultados e discussão

Em função dos resultados obtidos neste trabalho com o uso de canteiros de mudas de café sob estufa e ou condições ambientais, aplicando-se diferentes tipos de tratamentos com cobertura morta e lona de polietileno preta, as variáveis analisadas obtiveram os seguintes resultados:

Tabela 1 – Médias referentes ao comprimento em centímetros da parte aérea e do sistema radicular das mudas cultivadas no ensaio da Fazenda São Judas Tadeu, Alfenas MG.

TRATAMENTO	PARTE AÉREA				SISTEMA RADICULAR			
	Época				Época			
	1	2	3	Média	1	2	3	Média
1. Ambiente + Cobertura Morta	4,98B	8,44B	14,50B	8,30C	11,40A	16,44A	16,20B	14,68B
2. Ambiente + C. Morta + Lona	6,56A	10,40B	14,40B	10,45A	13,54A	16,60A	17,40A	15,84A
3. Ambiente + Lona	5,96B	9,20A	13,00C	9,33B	12,50A	16,90A	17,90A	15,76A
4. Estufa + Cobertura Morta	5,60B	8,20B	12,00D	8,60C	13,00A	16,00A	17,60A	15,53A
5. Estufa + C. Morta + Lona	7,56A	9,60A	13,00C	10,04A	11,76A	14,70A	16,00B	14,15B
6. Estufa + Lona	4,94B	9,40A	16,60A	10,31A	11,00A	15,10A	19,40A	15,16A

As médias seguidas da mesma letra maiúscula na vertical não diferem entre si pelo teste Scott Knoop.

Para a primeira época o uso de cobertura morta acrescida de lona de polietileno preta apresentaram diferenças significativas no comprimento da parte aérea, o mesmo comportamento não se aplica ao crescimento do sistema radicular. Na média geral dos parâmetros avaliados o comprimento da parte aérea apresentou o mesmo destaque, porém para o desenvolvimento do sistema radicular no ambiente de estufa o uso de lona em cima da cobertura morta provocou um menor crescimento. Como a formação final das mudas estão representadas pelos valores da época três, pode-se observar que a utilização de cobertura de lona de polietileno nos canteiros, tanto em estufa como em condições ambientais, foram significativamente superiores aos demais tratamentos.

Tabela 2 - - Médias do peso em gramas da parte aérea e do sistema radicular das mudas de café, cultivadas no ensaio da Fazenda São Judas Tadeu, Alfenas MG.

TRATAMENTO	PARTE AÉREA				SISTEMA RADICULAR			
	Época				Época			
	1	2	3	Média	1	2	3	Média
1. Ambiente + Cobertura Morta	0,36A	0,63A	1,38B	0,79B	0,12B	0,16A	0,26A	0,18A
2. Ambiente + C. Morta + Lona	0,42A	0,93B	2,01A	1,12A	0,27A	0,25A	0,30A	0,27A
3. Ambiente + Lona	0,38A	0,86A	1,58B	0,94B	0,12B	0,26A	0,28A	0,22A
4. Estufa + Cobertura Morta	0,34A	0,73A	1,56B	0,89B	0,14B	0,20A	0,25A	0,21A
5. Estufa + C. Morta + Lona	0,61A	0,83A	1,65B	1,03A	0,15B	0,17A	0,31A	0,21A
6. Estufa + Lona	0,32A	1,05A	2,25A	1,21A	0,15B	0,24A	0,38A	0,25A

As médias seguidas da mesma letra maiúscula na vertical não diferem entre si pelo teste Scott Knoot.

Com relação ao peso em gramas da parte aérea das mudas de café não houve diferenças significativa, porém analisando as médias alcançadas no final de 150 dias o uso de cobertura dos canteiros com lona de polietileno preta, apresentou maiores pesos quando da utilização.

### Conclusões

Como a formação final das mudas estão representadas pelos valores médios obtidos, pode-se concluir que a utilização de cobertura de lona de polietileno preta nos canteiros, tanto em estufa como em condições ambientais, foram significativamente superiores quanto ao comprimento e peso da parte aérea e do sistema radicular das mudas de café.